

**COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS COBERTURAS DOS JORNAIS FOLHA DE SÃO PAULO-BRASIL E EL PAÍS-ESPANHA**Francieli Machado de Souza<sup>1</sup>Janaina Andretta Dieder<sup>1</sup>Alessandra Fernandes Feltes<sup>1</sup>Gustavo Roese Sanfelice<sup>1</sup>Joaquin Marin Montin<sup>2</sup>**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi comparar as coberturas dos jornais Folha de São Paulo com o El País em relação aos aspectos relativos a organização e funcionamento do megaevento esportivo. As unidades de significados definiram 2 categorias. O discurso do jornal modificava-se diante dos acontecimentos durante o evento. Primeiramente retratou a insatisfação com a organização do evento e posteriormente predominavam as notícias sobre a capacidade brasileira em executar um megaevento esportivo.

**Palavras-chave:** Mídia. Futebol. Copa do Mundo 2014.

**ABSTRACT**

2014 World Cup in Brazil: a comparative study between the coverages by the Folha de São Paulo/ Brazil and el País/Spain Newspapers

The aim of this study was to compare the coverages of Folha de São Paulo with El País newspapers in relation to the aspects related to organization and functioning of the sportive mega event. The units of meanings defined 2 categories. The newspaper's speech modified in face of the events during the event. First, it portrayed dissatisfaction with the event organization and subsequently predominated the news about the Brazilian capacity in executing a sportive mega event.

**Key words:** Media. Football. 2014 FIFA World Cup.

1-Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, Brasil.

2-Universidad de Sevilla, Sevilha, Espanha.

E-mails dos autores:

francifms@gmail.com

janaina.dieder@gmail.com

alessandrafeltes@gmail.com

sanfeliceg@feevale.br

jmontin@us.es

**INTRODUÇÃO**

A Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 aumentou consideravelmente o tratamento midiático desse país sul-americano no decorrer do megaevento. O custo econômico e social do “padrão FIFA” que os organizadores da Copa no Brasil teriam prometido - e posteriormente seriam cobrados - foi um dos elementos de grande abordagem nos discursos midiáticos, gerando o interesse em realizar profundas reflexões, críticas e perspectivas a respeito desse evento (Dieder e colaboradores, 2017).

O Mundial superou diferentes recordes registrados pela FIFA, como por exemplo, o maior número de espectadores desde 1994 e uma média de público nos jogos de 53.592 torcedores (Feldes e colaboradores, 2016), mas também foi lembrada por seu início tumultuoso marcado por um discurso voltado aos protestos e manifestações, que retratavam a insatisfação do cidadão brasileiro com o megaevento acerca da mobilidade urbana, gastos excedentes, falta de recurso em outras áreas, etc.

A Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 movimentou mais de 3.429.873 espectadores nos estádios nas 64 partidas disputadas, o maior número registrado em todos os Mundiais desde 1994. A média de público de 53.592 torcedores também foi a maior em duas décadas. Foram 127.674 operações de venda de alimentos e bebidas nos estádios ao longo da competição. Além de 16.746 credenciais de imprensa distribuídas durante o Mundial. Mais de 1 bilhão foi o público total no Estádio Global da FIFA, o centro social, on-line e móvel do FIFA.com durante o Brasil 2014. A cifra equivale a 13.380 Maracanãs lotados (FIFA, 2014). Não foi a Copa das Copas como a então presidente da república mencionava, mas bateu recordes.

Durante o evento no Brasil, 5.154.386 pessoas participaram das Fan Fests organizadas pela FIFA. Só em Copacabana/Rio de Janeiro, tivemos 937.330 torcedores, sendo o maior número entre todas as cidades-sede. A Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 entrou na ordem do dia da mídia e da sociedade brasileira, sendo agendada pelo Megaevento. Esse grande acontecimento incrementa consideravelmente o tratamento midiático desse país sul-americano, como demonstra a criação de novos correspondentes da mídia mundial, até

então não presentes (Sanfelice e colaboradores, 2014).

O custo econômico e social do “padrão FIFA” da Copa no Brasil foi um dos elementos de grande discussão na comunidade acadêmica, gerando o interesse em realizar profundas reflexões, críticas e perspectivas dos chamados megaeventos esportivos (Tavares, 2011) além de investigar as “políticas públicas estabelecidas à adequação das necessidades estruturais para organização de tais eventos no território brasileiro” (Dalonso e Lourenço, 2011, p. 519).

Todavia, no transcurso do evento, os jogos envolveram os espectadores do mundo todo fazendo com que o espetáculo futebolístico sobrepusesse qualquer empecilho.

Portanto, como proposta desse artigo é: comparar as coberturas dos jornais Folha de São Paulo com o El País em relação aos aspectos relativos a organização e funcionamento do megaevento esportivo.

A seguir, para desenvolvermos essa análise especificamos o procedimento metodológico selecionado para a investigação desse estudo.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva/qualitativa, tendo como corpus os jornais El País e Folha de São Paulo referente às edições de 10 de junho a 15 de julho de 2014, representando todo o período decorrente a Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 no Brasil e acrescentando dois dias antes do seu início e dois dias após o seu término. Os fragmentos de registro foram títulos, subtítulos, textos, imagens, editoriais, entre outros, analisando toda inferência alusiva à Copa como evento nas capas e interior do jornal.

método selecionado para a efetivação da análise dos dados desta pesquisa foi a análise de conteúdo de Bardin (2011). Dividimos a análise em três fases Bardin (2011): 1ª) Fase pré-análise textual e temática; 2ª) Fase da exploração do material; 3ª) Fase de tratamento dos resultados. Estabelecemos, assim as categorias a partir da codificação do material analisado:

Pré-copa e classificatórias: correspondendo a dois dias antes do megaevento (10 e 11 de junho de 2014) até as classificatórias (12 a 27 de junho de 2014).

Finais e pós-copa: que abrangem as oitavas de final (28 de junho a 3 de julho de 2014), as quartas de final (4 a 7 de julho de 2014), a disputa na semifinal e terceiro lugar (8 a 13 de julho de 2014) e dois dias após o megaevento (14 e 15 de julho de 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Pré-Copa e classificatórias

A capa do jornal El País do dia 10 de junho de 2014, que antecede dois dias do início do Mundial, tem como título “Las protestas en Brasil desvían la atención del inicio del Mundial” e retrata a situação de protestos e manifestações vividas pelos brasileiros semanas antes da Copa, nesse caso, a greve dos metroviários em São Paulo que causava grandes transtornos em uma cidade que receberia milhares de turistas em breve (El País, capa, 10/06/2014).

O El País enfatiza a insatisfação brasileira referente aos atrasos na organização e desperdício de dinheiro, de forma tão intensa, em um país que necessita de investimento em setores públicos.

Conforme Silva, Rechia e Betrán (2016), no período que antecedeu a Copa, a população do país sede concordava que a chegada do megaevento, no geral, ocasionaria benefícios para as cidades, bem como impactos econômicos e ambientais positivos; contudo, ainda contrapunham a falta de investimento na saúde e de planejamento nos gastos públicos.

Com um discurso semelhante a Folha de São Paulo reforça o desencantamento dos brasileiros pelo megaevento elucidando o caos que se estabelecia pouco tempo antes da abertura.

Desde as manifestações de junho de 2013, ocorridas na Copa das Confederações, incidem contestações por investimentos em setores como saúde, educação e transporte. Nesse dia, o jornal também enfatizou uma manchete publicada no New York Times: “Conforme a Copa começa no Brasil, as rachaduras de uma nação ficam à mostra” (Folha de São Paulo, Primeiro Caderno, 10/06/2014).

No dia 11, o jornal El País discute a respeito do aumento da segurança para conter os protestos, que já eram três vezes maiores que a Copa anterior. Já a Folha de São Paulo expõe em sua capa a presidente do País defendendo a realização do megaevento: “Dilma vai à TV, exalta Copa e ataca ‘pessimistas’. Presidente defende ‘legado’ do torneio e pede paz” (Folha de São Paulo, capa, 11/06/2014).

Além disso, no caderno de Esporte apresenta-se uma síntese com apontamentos sobre custos dos estádios (apenas o Castelão em Fortaleza teve uma redução entre previsão de custo inicial e o custo, todos os outros tiveram despesas maiores do que o previsto). Investimentos: R\$25,8 bi é o total de gastos previstos para a Copa do Mundo no Brasil (Folha de São Paulo, caderno esporte, 11/06/2014).

Esses fatos haviam sido previstos na pesquisa do Brüggemann e colaboradores (2011), através do discurso do jornal Folha de São Paulo, que retratou um enfoque “bastante crítico acerca dos impasses da preparação do país para receber a Copa, sobretudo no que se refere a atrasos nos projetos de reforma e



Figura 1 - Capa do Jornal El País no dia 10 de Junho de 2014.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

ampliação da infraestrutura aeroportuária, de transporte urbano e das instalações esportivas (p.13).

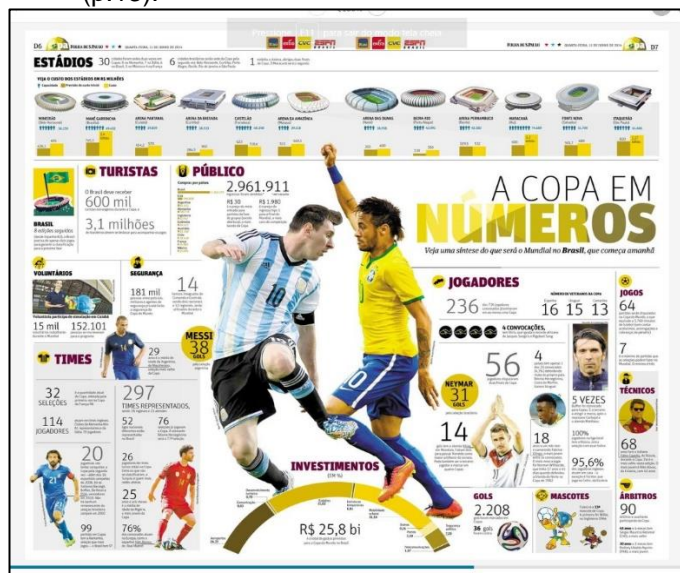


Figura 2 - Caderno de Esporte do Jornal Folha de São Paulo no dia 11 de junho de 2014.

No dia da abertura do evento, 12 de junho, o caderno de esportes do *El País* traz uma matéria intitulada “Que empiece el espectáculo (o no)”, argumentando que os brasileiros estavam indiferentes ao evento, não vestiam a camisa, cometiam protestos e se manifestam indignadas e convencidas de que o Mundial causaria mais danos que benefícios ao Brasil, visto que contrapunham melhoras nos serviços públicos (*El País*, 44, 12/06/2014). “Obras sin acabar y promesas sin cumplir” é o título de outra matéria que afirma que o panorama da maioria das cidades-sede são semelhantes: obras quase prontas, aeroportos reformados pela metade, a metade dos estádios sem cobertura wi-fi, escombros e cercas de construção nos acessos dos estádios.

No jornal *Folha*, destaca-se uma imagem aérea do estádio Itaquerão com o título “#vaitercopa”. Na capa o hashtag usado pelo jornal no campo aclama a seleção por sua caminhada vitoriosa na Copa das Confederações 2013, incentivando a torcida a continuar com a sua confiança e persistência ao possível título. Em outras palavras, esse recorte enfatiza o valor e a potência do futebol e da seleção brasileira para a sociedade.

Contudo, no decorrer da matéria retrata a situação da infraestrutura pública brasileira, no qual apenas 53% dos 167 compromissos assumidos em 2010 foram

completados, sendo que importantes projetos de mobilidade urbana não foram concluídos a tempo do tão esperado megaevento.



Figura 3 - Capa do Jornal Folha de São Paulo no dia 12 de junho de 2014.

Um dia após a estreia, 13 de junho, a *Folha* enfatiza o início negativo do megaevento com vaias referentes à presidente Dilma, bem como à FIFA, no jogo de abertura do Mundial. Títulos como: “Festa modesta” e “Desfile mal-ajambrado de estereótipos nacionais tem ares de 25 de março” foram as ênfases de seus discursos. As vaias ainda causaram grande polêmica e receberam destaque no jornal por vários dias.

Em função disso, expuseram a queda da popularidade de Dilma que, no segundo dia de evento, chegou a seu ponto mais baixo com apenas 33% de aprovação pelos brasileiros, sendo que, entre as pessoas que possuem renda mais alta, esse índice era ainda menor.



**Figura 4 -** Capa do Jornal Folha de São Paulo no dia 13 de junho de 2014.

Nesse dia, o jornal El País do mesmo modo enfatiza os protestos que ocorreram “Las protestas em Brasil empañan el inicio del Mundial” (EL PAÍS, 5, 13/06/2014). O público que assistiu a esse jogo também chamou a atenção do jornal, pois eram quase todos brancos, em sua maioria, com condições no país para pagar o ingresso, tornando a situação paradoxal: jogadores negros, público branco, título da matéria.

Esse fato foi evidenciado na pesquisa de Santos e colaboradores (2016) que constatam que a maioria dos torcedores participantes nos jogos da Copa tinham graduação ou pós-graduação e haviam adquirido seus ingressos para o evento

(características não se adequam a toda a população brasileira).

Logo, após tantas matérias duvidosas sobre a Copa no Brasil em meio a tantos empecilhos em seu período precedente e inicial, o jornal El País deu uma trégua de nove dias. “No era para tanto” é o título da matéria do dia 22 de junho, que após essa pausa mostra uma mudança no seu discurso acerca de como se tem visto o megaevento. Uma vez que assegura através de diferentes impressas locais que o Mundial estava funcionando melhor que o previsto. Os acessos, metrô, aeroporto, estádios, tudo encontrava-se operando corretamente, permanecendo afastada do “apocalipse” anunciado pelos brasileiros espantando a todos (El País, 58, 22/06/2014).

Todavia, no jornal Folha de São Paulo, o número de matérias acerca de como procedia a Copa cresceu drasticamente. No dia 13 de junho, o Editorial da Folha trouxe que, após um período de indiferença, foi repentina a eclosão do clima de Copa na cidade de São Paulo, consequência da vitória da Seleção Brasileira sobre a Croácia que ajudou a mobilizar os torcedores.

No dia 19 de junho, a Folha traz que “A Copa começa com falhas, mas sem o temido caos”. Relataram que os aeroportos, mesmo inacabados, deram conta, o acesso de torcedores a arenas por transporte público funcionou e que o maior problema registrado até o momento foi a segurança dos estádios.

Além disso, as 32 seleções que disputaram a Copa do Mundo enviaram retornos à organização citando pontos positivos e negativos que avaliaram no país até o momento.

No dia 22 de junho a Folha, como o El País, aborda a modificação de sentido e significado que ocorre no país diante da qualidade crescente dos jogos e do envolvimento que a sociedade se permitiu ter com o grande Mundial que seu país sediava.

O subtítulo da imagem destaca “Início do Mundial no Brasil reverteu expectativa da mídia internacional de que o evento seria desastroso para o país” minuciando no texto explicações plausíveis da alteração de comportamento da população brasileira em somente três dias. A população modifica seus posicionamentos e suas opiniões conforme o contexto que a inspira e a influência do meio, portanto no decorrer da Copa o clima de festividade e vitórias de bons jogos tomou

conta e o Mundial estava se tornando inesquecível.

discurso negativo quanto a Copa, o tornaram positivo.

No dia 26, o jornal El País reafirma que o Mundial avançava com bom jogo, muitos gols, emoções, trégua nas ruas e festas por toda parte. Esse clima de festividade, vitórias e bons jogos também foi registrado no estudo de Feltes e colaboradores (2016) no qual citam que "o bom futebol ajudou a mascarar determinados problemas do país" (p.51).

No dia 28 de junho, o caderno opinião da Folha lembrou que "não ia ter Copa" e que a mídia foi essencial para esse pessimismo, pois apresentou a FIFA como Estado invasor.

Além disso, o bordão "imagina na Copa" tornou-se ditado, os estádios foram configurados para as elites e o governo do "povo" se desgastou. Nada mudou, mas o clima de Copa tomou conta e o Mundial estava se tornando inesquecível.

Finais e pós-Copa

Nas últimas duas semanas o jornal El País apenas enaltecia o evento como um todo, sendo que o bom desempenho do futebol sobrepôs os impasses do período pré e classificatórias da Copa. Não obstante, o "desastre" da Seleção na semifinal contra a Alemanha tomou conta do jornal, sem possuir espaço para outra discussão.

No dia 12 de julho, o jornal espanhol afirma que 26000 agentes de segurança estariam nas ruas do Rio de Janeiro para prevenir qualquer ocorrência na final da Copa, segundo a capa desse dia, essa seria a final mais segura da história.

Portanto, enquanto que no início do Mundial se destacavam as manifestações e angustias quanto ao funcionamento do evento, no final a segurança foi destacada.

Tudo que se temia antes de começar a Copa foi superado e, conforme passaram os dias, o andamento do evento permaneceu de forma adequada e o El País não trouxe mais pontos relevantes acerca da Copa como megaevento, constatando-se que o futebol foi salientado e predominou todas as notícias.

No dia 30 de junho, na Capa Folha de São Paulo, o colunista do jornal, Valdo Cruz, escreve: "Sem o desastre, erros do Mundial serão esquecidos". Em seu espaço detalha como a "Copa do Caos" virou a "Copa das Copas"; explicitando o envolvimento da população e a satisfação sobre o evento.

Assim, há deslocamento do foco da mídia para as composições visuais e



Figura 5 - Caderno Principal - Poder do Jornal Folha de São Paulo no dia 22 de junho de 2014.

No dia 23, o El País afirma no título "Los goles paran la protesta en Brasil", discursando que as manifestações quase desapareceram, mas que os especialistas assegurariam que as eleições de outubro iriam reacender a exigência de mudanças (El País, 6, 23/06/2014).

No dia 25 de junho, a Folha traz novamente uma manchete do jornal americano, New York Times: "apesar das preocupações sobre protestos e estádios inacabados, o Brasil está realizando seu potencial" com uma Copa "maravilhosa" e que os americanos, bem como o resto do mundo, ficaram loucos por ela.

Da mesma forma, até explanações de políticos brasileiros que antes tinham um

discursivas que fortificam os vínculos entre esporte (futebol) e identidade nacional. Esta ligação é positivada pelo sentimento festivo das vitórias da seleção brasileira.

Entretanto, na semifinal, no dia 8 de julho de 2014, nossa Seleção Brasileira comete grandes equívocos no jogo contra a Alemanha. A perda da equipe de 7x1 reacendeu a insatisfação da sociedade para com a finalização das obras e os gastos desnecessários. Em discussões plausíveis do crescimento do país na Copa, diversos foram as matérias retratando as pesquisas do canal DATAFOLHA expondo a satisfação da população com o Mundial.

No dia 12 de julho, no caderno "Poder", a Folha mostra que 38% dos manifestos caíram durante a Copa, por não ter espaço na mídia que ativasse as manifestações, o aumento da repressão policial e principalmente à concorrência com os jogos. Inferências do dia 13 de julho destacam que o Brasil foi superior a seleção brasileira e que foi obtido o grande sucesso, tão esperado, na realização da Copa do Mundo/FIFA/2014. Sua concretização foi reconhecida sobretudo no funcionamento da infraestrutura (Folha de São Paulo, capa, 13/07/2014).

Já no caderno de Esporte, nesse mesmo dia, a Folha destaca ênfases dadas na mídia: números bilionários de telespectadores, selfies dos atletas e imagens de momentos que viralizaram as redes sociais e como o Jogador alemão mandou uma mensagem aos brasileiros depois de golear os anfitriões: "vocês têm um país lindo, pessoas maravilhosas e jogadores incríveis - esta partida não pode destruir o seu orgulho" (Folha de São Paulo, caderno esporte, 13/07/2014).



Figura 6 - Capa do Jornal El País no dia 12 de julho de 2014.



Figura 7 - Capa do Jornal Folha de São Paulo no dia 15 de julho 2014.

No dia 15 de julho 2014, a Folha registra em sua capa: “Copa no Brasil é aprovada por 83% dos estrangeiros”. A organização do mundial foi boa ou ótima para eles. Somente 3% acharam a Copa ruim ou péssima. A hospitalidade dos brasileiros foi destaque: 95% afirmaram que a recepção foi ótima ou boa. O custo de vida do país foi o ponto negativo (29% apontaram como ruim ou péssimo). No primeiro caderno do jornal evidencia-se que o Brasil deu vexame nos campos e levantou a taça fora deles a contrário do que se esperava.

Por fim, mesmo que o evento tenha sido um sucesso o jornal nos alerta sobre os legados que ficam, no caderno de Esporte menciona que o mundial chega ao fim com uma herança de 23 obras por fazer. Entre as ações planejadas estão três que só ficarão prontas em 2016, ano dos Jogos Olímpicos no Rio. Dez dessas intervenções não tem prazo de entrega.

## CONCLUSÃO

Em relação a cobertura dos jornais El País e Folha de São Paulo nota-se que seus discursos foram semelhantes averiguando os aspectos relativos a organização e funcionamento do megaevento esportivo.

Contudo, destaca-se uma ênfase do jornal brasileiro acerca da quantidade e prolongamento das matérias.

No período pré-Copa ambos explanaram as manifestações anti-copa e discussões por melhoras, expondo revoltas da

sociedade contra a atual presidente e a entidade FIFA. Retratavam a insatisfação do cidadão brasileiro com o Mundial, contestando os altos gastos com o megaevento, enquanto que setores públicos precisavam de melhorias.

Todavia, após o evento ter começado, os jogos traziam beleza e envolviam os espectadores, fazendo com que o clima de festa e o espetáculo futebolístico sobrepusesse qualquer empecilho. Os discursos dos jornais acompanharam essas mudanças e as matérias a respeito do megaevento praticamente esvaeceram.

Ao contrário da visão dos mais céticos em relação a capacidade de organização e execução de um megaevento esportivo, o Brasil mostrou-se capaz, os estrangeiros se sentiram seguros e se divertiram, a emoção se sobressaiu e as histórias mais complexas de infraestrutura, investimentos ou gastos foram alavancados para depois.

## REFERÊNCIAS

1-Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo. Edições 70. 2011.

2-Brüggemann, A.L.; Poffo, B.N.; Souza, D.M.; Messa, F.C.; Fauth, F.; Teixeira, F.F.; Laurentino, J.C.; Piovani, V.G.S. Folha de São Paulo: um jornal a serviço (da Copa no) do Brasil. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte de Porto Alegre. Conbrace/Conice. Porto Alegre. 2011.



## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

3-Dalonso, Y. S.; Lourenço, J. M. B. B. O Brasil e a Copa Mundo Fifa 2014: um olhar além dos holofotes. Brazil and the Fifa World Cup 2014: A look beyond the spotlight. Book of Proceedings, v. 1, International Conference on Tourism & Management Studies. Algarve. 2011.

4-Dieder, J.A.; Feltes, A.F.; Montin, J.M.; Kuhn Junior, N.; Sanfelice, G.R. The Portrayal of The Brazilian National Team in the 2014 Fifa World Cupby Newspaper El País/Es. International Journal Of Development Research. Vol. 7. p. 13125-13133. 2017.

5-El País. Imagem do Jornal El País, Espanha, jun./jul. 2014. Disponível em: <[www.elpais.com](http://www.elpais.com)>. Acesso em: 1/05/2016.

6-Feltes, A.F.; Dieder, J.A.; Jacques Junior, M.A.S.; Sanfelice, G.R. 2014 World Cup in Brazil - FIFA's Mega Event as Portrayed in the Folha De S.Paulo's Coverage. International Journal of Humanities and Social Science. Vol. 6. Num. 5. p. 45-545. 2016.

7-FIFA. Fundo de Legado da Copa do Mundo FIFA 2014 - Perguntas Frequentes. 2014. Disponível em: <[http://resources.fifa.com/mm/document/footb/alldevelopment/generic/02/40/10/57/faq2014fw\\_clegacyfund\\_pt\\_portuguese.pdf](http://resources.fifa.com/mm/document/footb/alldevelopment/generic/02/40/10/57/faq2014fw_clegacyfund_pt_portuguese.pdf)> Acesso em: 20/01/2016.

8-Folha de S. Paulo. Imagem do Jornal da Folha de São Paulo, edições 31.116 a 31.147, São Paulo, jun./jul. 2014. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp>>. Acesso em: 4/02/2015.

9-Sanfelice, G.R. Montin, J.M.; Oliveira Junior, L.L; Feltes, A.F.; Kuhn Junior, N. Análise comparativa entre os jornais El País e Folha de São Paulo na final da Copa das Confederações. Revista Movimento. Vol. 20. Num. Esp. p. 177-196. 2014.

10-Santos, T.O.; Correia, A.; Biscuais, R.; Araújo, C.; Pedroso, C.A.M.Q.; Stinglen, F.M.; Azevedo, P.H.; Molletta, S.R.; Costa, V.T.; Menezes, V.G. A Qualidade da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 nas cidades-sede. Revista Movimento. Vol. 22. Num. 2. 611-624. 2016.

11-Silva, E. A. P. C.; Rechia, S.; Betrán, J. O. A Copa do Mundo de futebol 2014 na região

sul do Brasil: uma análise dos espaços da cidade. Revista Movimento. Vol. 22. Num. 1. 293-310. 2016.

12-Tavares, O. Megaeventos Esportivos. Revista Movimento. Vol. 17. Num. 3. p. 11- 35. 2011.

Recebido para publicação em 12/11/2018  
Aceito em 06/01/2019